



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

INAUGURAÇÃO DA FESTA DA UVA *

Caxias do Sul, RS
21 de fevereiro

Participação na Festa da Uva de Caxias do Sul e instalação do Conselho Nacional do Vinho.

4 de fevereiro — «O Sul jamais será desassistido e o Rio Grande é uma prioridade econômica, social e política do meu Governo», foi a frase usada pelo Presidente José Sarney após a reunião que manteve com os governadores Jair Soares, Espiridião Amim e José Richa.

21 de fevereiro — O Ministro do Gabinete Civil recebe cerca de 500 produtores rurais de Santa Catarina, que reivindicam do Governo o mesmo tratamento que vem sendo dispensado aos produtores do Nordeste.

Esta é a segunda vez que venho ao Rio Grande do Sul, depois de ocupar as altas funções de mandatário supremo do País. Ano passado estive em Esteio para testemunhar o trabalho do povo gaúcho no setor da pecuária e também para comungar das alegrias na evocação dos 150 anos da Revolução Farroupilha, mármore e glória das heróicas páginas escritas pelos homens e pelas mulheres desta terra.

* Improviso.

Agora, aqui estou para prestigiar, em nome do Governo e do povo brasileiro, o trabalho de todos aqueles que, no campo, cultivam a uva e promovem esta festa nacional, visitando a tradicional cidade de Caxias do Sul. Por aqui passaram quase todos os Presidentes da República. Talvez seja eu o que de mais longe vem, talvez o mais humilde de todos eles. Mas não tenho receio de dizer que me igualo a todos no sentido e no sentimento do meu dever, do meu dever moral, das minhas obrigações cívicas, da minha visão histórica da união deste País e da importância do que representa para o Brasil este estado extraordinário, que tem um povo que é orgulho para todos nós — o Estado do Rio Grande do Sul e o heróico povo gaúcho.

Verei, como disse o senhor presidente da comissão organizadora desta festa, o trabalho, e terei a oportunidade de ver, em cada cacho de uva aqui exposto, o que ali se contém do passado, da vinda dos primeiros imigrantes italianos, trazendo as primeiras plantas, lutando para aclimatá-las, colocando o suor do seu trabalho diuturno, esperando tempos e anos de safras boas e de safras más, do vinho bom, do vinho eterno e do vinho passageiro, a seleção das espécies, até chegar ao ponto em que hoje chega, em que o cultivo da uva e do vinho nacional estão num estágio que se compara ao estágio de qualquer produtor, no mundo inteiro.

Minha homenagem a todos os expositores — nós reconhecemos o seu trabalho. Trabalho que tem até mesmo um pouco de carinho com esta planta e esta fruta que participaram da mesa de todas as divindades e foram citadas nas Escrituras como fruto do trabalho do homem. Lembro-me de um verso de Horácio, que dizia haver nas virtudes de Catão um pouco de vinho.

São estas as homenagens que eu trago a Caxias do Sul, aos expositores e aos organizadores desta festa. Homenagens que estendo ao Rio Grande. Ao Rio Grande que não é somente poderoso pela sua terra, pela sua produção e pelo seu trabalho, mas pelos seus homens, desde Bento Gonçalves, passando por Borges de Medeiros, Pinheiro Machado, chegando a Assis Brasil, Silveira Martins e, se

avançarmos mais no tempo, a Daniel Krieger. E eu colocaria também Paulo Brossard nesta lista e nesta plêiade.

Já no período do nosso Governo, tivemos oportunidade de regulamentar o projeto do deputado Victor Faccioni e instalar, hoje, aqui, o Conselho Nacional do Vinho — Conavin. Isso foi possível, também e principalmente, pela colaboração que tive, nos primeiros meses do meu Governo e até ontem, de uma das maiores figuras da política contemporânea do Rio Grande e do Brasil, que é o senador Pedro Simon, ex-Ministro da Agricultura. A regulamentação definitiva da legislação sobre o vinho, há pouco pedida pelo presidente e organizador desta festa, acredito que será feita, este ano, pelo Congresso Nacional.

O Brasil, hoje, é um país que renasce de suas desesperanças. Ainda ontem, tive oportunidade de anunciar à Nação que as nossas contas públicas estão em dia, que não existe mais déficit público. Nos meses de janeiro e fevereiro — e já podemos dizer também março — o Governo não emitiu um tostão para pagar contas suas, não colocou no mercado um título, para tomar dinheiro emprestado, aumentando a dívida interna. Ao contrário, no mês de janeiro foram resgatados 2 trilhões e 700 bilhões de cruzeiros em títulos e, agora em fevereiro, já resgatamos mais de 10 trilhões de cruzeiros.

Esses resultados mostram a organização que estamos imprimindo ao Governo, com espírito de seriedade e de respeito pelo povo brasileiro.

O primeiro compromisso assumido pela Aliança Democrática foi dizer não à recessão e sim ao crescimento econômico, e também dizer sim ao emprego e não ao desemprego. Fechamos o ano de 1985 com o País voltando a crescer e a recessão ficando para trás. Crescemos quase 8% e é com satisfação que posso dizer que o Rio Grande cresceu mais do que a média nacional, porque cresceu mais de 8%.

As taxas de emprego continuam a subir e as de desemprego a baixar. E, cada vez mais, se cria, dentro do Gover-

no, um espírito de equipe, de responsabilidade com o povo brasileiro. Cada vez mais nós vamos nos dedicar a fazer tudo por este grande Brasil.

Toda vez que venho ao Rio Grande, relembro, e sempre tenho comigo, aquela frase de Davi Canabarro: «Os gaúchos são bravos na luta, duros no combate, implacáveis nos momentos de decisão, mas não guardam ressentimento, quando, acima deles, estão os interesses de nossa Pátria.»